

**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PAULO RORIZ**

Protocolo Legislativo para registro e, em

gabinete da Assessoria do Plenário e Distribuição

de acordo com a distribuição em Ordem do Dia:

m 20108107

MOÇ 224/2008

LIDO
Em 19/08/08

MOÇÃO N°

(Do Deputado Paulo Roriz)

Assessoria de Plenário e Distribuição

Paulo Roriz
Câmara Legislativa
Chefe da Assessoria
Matr. 10694-34

Assessoria do Plenário

Moção *post mortem* em homenagem ao ilustre pioneiro José Dias da Rocha.

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com base no art. 144 do Regimento Interno desta Casa, proponho o encaminhamento de homenagem *post mortem* à família do ilustre pioneiro José Dias da Rocha.

Justificação

Esta proposição busca homenagear e resgatar a memória do ilustre pioneiro José Dias da Rocha, no ensejo das festividades de inauguração da avenida localizada na quadra 03, conjunto D, do Setor Sul do Gama. Não haveria momento mais oportuno para prestar esse justo reconhecimento a este homem que tanto lutou por esta cidade do que o momento em que essa cidade é prestigiada com a realização desta importante obra. A valorização dessa cidade é também a valorização do trabalho deste ilustre pioneiro.

José Dias da Rocha era um brasileiro sertanejo, nordestino, e nascido em Mundo Novo, sertão da Bahia. Tinha em sua essência a paixão pelo campo, pela terra, e por todo seu povo. Destacava-se pela sua liderança, natural em todas as áreas na qual se aventurava. Vitimado pelos maus tratos da seca - que na época assolava sua região, José, sua esposa (eterna companheira) e mais dois filhos, abandonaram sua terra natal e partiram em busca do sudeste brasileiro, mais precisamente para o interior de São Paulo.

José foi ultrapassando todos os obstáculos e barreiras possíveis, trabalhando pesado como camponês na lavoura de algodão. Homem íntegro e honesto, ele nunca recusara trabalho, tão pouco temia desafios.

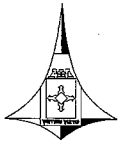
Analfabeto, porém sábio e astuto, José impressionava pela importância de seu porte físico e escalava uma enorme simpatia. Sempre foi um ser humano agradável e fácil de conviver.

Saindo de São Paulo, José parte, então, para o Centro-Oeste, mais precisamente rumo a Itumbiara-GO. Depois, passou por Cachoeira Dourada-MG, onde aprendeu um ofício: ser armador profissional. Em pouco tempo, participou na construção da hidrelétrica, e foi nessa região que tiveram mais dois, de seus dez filhos.

Em 1959, influenciado pelos comentários que atravessavam o Brasil de norte a sul, José partiu em busca do "El Dourado", no planalto central, onde a construção da nova capital, que seria feita à "toque de caixa", era o assunto e acontecimento do momento.

ASSESSORIA DE PLENÁRIO
Recebi em 19/08/08 às
Paulo Roriz 11908-34
Assinatura Matrícula

PROTOCOLO LEGISLATIVO
MO N° 224 108
Fis. N° 01 *Paulo*



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PAULO RORIZ**

Ele nada temeu. Seu espírito aventureiro o fez se instalar na Vila Planalto, e depois, voltou do trunfo para buscar sua família, como havia prometido.

Trabalhando como armador e vivendo seu dia-a-dia sobre ferros distorcidos, José se contorceu para construir Brasília, participando efetivamente na construção de vários monumentos da cidade. Catedral, o Congresso Nacional – naquela época chamado pelos candangos de “28”, Rodoviária, Ministérios e tantos outros... Em virtude do impacto causado pelo choque das ferragens, José comprometeu sua audição em 60%, o que mais tarde lhe resultaria num grave problema.

Mas como bom homem responsável que era, José concluía todo o seu trabalho, enfrentando com fé e dignidade sua missão como operário candango e chefe de família, papéis que brilhantemente executou.

Novos tempos... A capital da república foi inaugurada, mas José ainda não estava satisfeito, e seu espírito aventureiro o fez mudar para o Gama. Agora com cinco filhos, ele partiu rumo a nova cidade satélite, distante 45 km de tudo que teria construído.

Sua nova realidade era ajudar a construir uma nova cidade.

No Gama, ele trabalhou pesado para construir um novo lugar, pois essa era sua filosofia. Contribuiu muito para o crescimento do comércio local, trabalhando como mascate, empresário, lojista, autônomo, carroceiro, feirante, pedreiro... Sempre com a dignidade e simplicidade que lhe eram característicos.

Assim José prosseguiu com sua vida, continuando sua saga como “O Candango”. Enfrentou inúmeras dificuldades na cidade que escolhera para ficar até o fim de seus dias. Em 2003, com uma família encaminhada e repleta de netos e bisnetos, José descobriu estar com um câncer recorrente e originário do problema que tivera com sua audição há anos atrás. Dessa vez, era sua garganta que estava comprometida.

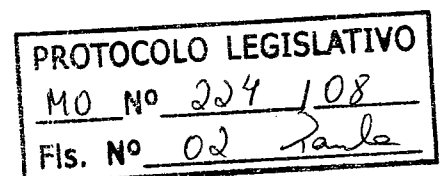
Um ano após, em 2004, ele passou 56 dias no leito do hospital que, por ironia do destino, tinha o nome de Brasília.

No dia 06 de agosto daquele ano, José Dias da Rocha deixou uma família numerosa e eternamente saudosa de seu carinho, simplicidade e de conhecimentos e sabedoria, aprimorados arduamente numa escola chamada VIDA. José foi um anônimo-conhecido, que plantou sorrisos, e não criou apenas seus filhos, mas usou sua alma na criação da capital federal.

Diante do exposto, conto com o apoio dos nobres pares para aprovação desta proposição.

Sala das Comissões, em ...

Deputado Paulo Roriz
Deputado Distrital
DEM





**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PAULO RORIZ**

HOMEM ALICERCE
DEPOIS QUE CHEGARAM AQUI
ELES TAMBEM ERAM DESERTOS
VINHA DE LUGARES DE FOME
EMPOLEIRADOS EM PAUS-DE-ARARA EMPOEIRADOS
RAIMUNDOS, NONATOS, FRANCISCOS, JOSÉS, EUSTÁQUIOS...
NÃO TINHAM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
NEM NUNCA FREQUENTARAM UM CANTEIRO DE OBRAS
MUITOS NUNCA HAVIAM VISTO UMA OBRA FEITA PELO HOMEM
(PELO MENOS QUE FOSSE DIGNA DESSE NOME)
COMO EM UM MILAGRE
DE UMA HORA PARA OUTRA
SE VIRAM EDIFICANDO PALÁCIOS,
MUSEUS, CATEDRAIS
CONSTRUINDO PONTES, PONTOS, VIADUTOS,
PARINDO LAGO, GERANDO VIAS, ENGEDRANDO VIGAS
PORÉM, HÁ UMA HISTÓRIA SILENCIADA NESSE ESPAÇO ENTRE O CONCRETO LINEAR E O
GALHO RETORCIDO
A HISTÓRIA DOS HOMENS ALICERCES
OS HOMENS ALICERCES VIERAM DA MESMA REGIÃO DOS CHAMADOS PIONEIROS
COMERAM A MESMA MARMITA
TAMBÉM AJUDARAM A EDIFICAR
MAS TIVERAM UM FINAL NADA EDIFICANTE
BRASÍLIA FOI FEITA A TOQUE DE CAIXA
O RITMO FRENÉTICO, DIUTURNO,
NA VELOCIDADE DAS EDIFICAÇÕES PIRAMIDAIS
ALIADO À FALTA DE PREPARO PROFISSIONAL
FOI O NOSSO PIONEIRICÍDIO
MUITOS MORRERAM CAINDO DE ANDAIMES
ESCORREGANDO DE ESCADAS, SOTERRADOS EM AVALANCHES DE SAIBRO
TRITURADOS EM MÁQUINAS, ARRASTADOS POR ESCAVADEIRAS, ALVEJADOS POR
TIROS!
(OLHA, DEIXA EU TE DIZER UMA COISA, PODE TER UM CANDANGO NUMA PILASTRA DO
SEU PRÉDIO!)
ELES MORRIAM AOS MONTES,
- VOCÊ SABE ONDE FICA O MEMORAIAL EM HOMENAGEM AOS QUE MORRERAM PARA
VER O SONHO DO FARAÓ REALIZADO?
- SABE ONDE ESTÃO SEPULTOS OS CORPOS?
- VIRARAM MASSA, REJUNTE, CASCALHO...
- NO ACAMPAMENTO PACHECO FERNANDES, (NA VILA PLANALTO)
DEZENAS DELES FORAM FUZILADOS PELO EXÉRCITO
(NO CANTEIRO DE OBRAS)
- O LAGO FOI INUNDADO ÀS PRESSAS
AFOGANDO AS HUMILDES MORADAS DOS PIONEIROS
QUE ENCONTRAVAM ABRIGO NA CRATERA
- QUEM VAI CONTAR A HISTÓRIA DESSES HOMENS, MEU DEUS!
- OS HOMENS ALICERCES NÃO FAZEM PARTE DA MEMÓRIA DA CIDADE,
EMBORA INSISTAM EM RESSUSCITAR.

